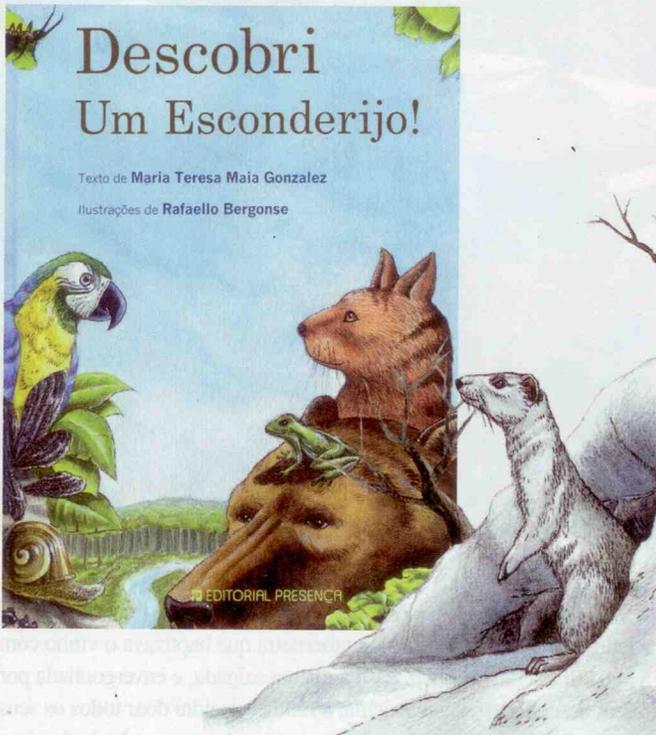


## Descobri Um Esconderijo!

Um passeio por casas e escondерijos cheios de encanto. Ao todo, 29 textos em rima que descrevem o lugar que cada bicho prefere para viver. O fundo do mar, uma gruta, o telhado, uma rosa ou até a alcatifa. Há escondерijos para todos os gostos, sítios que poucos imaginam. Cada história é uma descoberta sobre a vida animal num ritmo que até apetece cantarolar. De Maria Teresa Maia Gonzalez, autora de «A Lua de Joana», entre muitos outros livros incluídos no Plano Nacional de Leitura. As ilustrações são de Raffaello Bergonse. Editorial Presença. 9,90€



### Maria Teresa Maia Gonzalez Escritora

#### Descobriu algum escondерijo especial ao escrever este livro?

Ao escrever «Descobri Um Esconderijo» redescobri o escondерijo que a própria escrita pode ser! Refiro-me a um significado específico da palavra «esconderijo»: lugar íntimo, de conforto e liberdade, onde somos nós mesmos.

#### Porque é que as crianças gostam tanto de escondерijos?

Creio que uma das razões pelas quais as crianças, na sua maioria, gostam de escondерijos é o facto de necessitarem de um espaço próprio, um lugar a que possam chamar seu e nele viverem as suas aventuras, sozinhas ou na companhia dos seus amigos. E assim se explica o encanto das casinhas nas árvores, dos sótãos, caves, grutas e outros lugares mais ou menos «secretos», ainda que sejam recantos interiores, criados, como refúgios, na própria alma...

#### O que é que ainda nunca lhe perguntaram sobre «A lua de Joana»?

«A Lua de Joana» é um livro que foi publicado em 1994. Dele já se venderam mais de 300 mil



exemplares em Portugal e está traduzido em cinco línguas, o que constitui, para mim, motivo de grande surpresa e, naturalmente, de muita alegria. Precisamente por ser um livro que tem sido lido por muitos jovens (e adultos), nos encontros com alunos nas escolas que visito, chovem perguntas sobre ele, como, por exemplo: «Quem é a rapariga que está na fotografia da capa?», «Conhece jovens toxicodependentes?», «É uma história verdadeira?... Contudo, nunca me perguntaram, por exemplo, se me doeu escrevê-lo. (É que há livros, como este, que doem ao autor, mas vale a pena escrevê-los!...)»